

" Pinturas - Leda Catunda "

S.P.

SUSEC / SEC
Margs

Local: Margs - Espaço Investigações

n.º - 8 trabalhos

Data: 06 / 06 / 86 → 29 / 06 / 86

Obs.

Journal: Zero Hora
Data: 4 / 6 / 86
Página: 3 2º Cad.
Autor: Leda Catunda

Zero Hora 4.6.86 2º Cad - 3

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES

Obras da Bienal

O Espaço Investigação do Margs mostra, a partir da próxima sexta, as pinturas de Leda Catunda. A exposição contém oito trabalhos realizados entre 84/85, inclusive obras que estiveram em exposição na última Bienal Internacional

em São Paulo, integrando núcleo "O Homem e a Vida". Na realização de seu trabalho Leda se utiliza de diversos materiais da indústria como suporte: tecidos estampados, plásticos, lonas tapetes, entre outros.



Porto Alegre, sexta-feira, 6 de junho de 1986 — GAZETA MERCANTIL SUL

Cultura e Lazer

ARTES PLÁSTICAS

Comunicação não-convencional

por Luiz Carlos Barbosa

Ela tem apenas 24 anos — faz 25 no próximo dia 23 — e desde o início deste ano vive exclusivamente de suas pinturas, que oscilam entre Cz\$ 10 mil e Cz\$ 25 mil. Paulista formada em Artes Plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado, a FAAP, em 1984, Leda Catunda está abrindo hoje sua segunda exposição individual. É no Espaço Investigação do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, com oito trabalhos em suportes não-con-

vencionais, como tapetes, tecidos, lonas e feltros. "Objetos da indústria, às vezes me atraem, às vezes são atraídos para o meu trabalho".

Nunca tinha vindo a Porto Alegre, mas em compensação integrou as duas últimas Bienais de São Paulo, em 83 e 85. Participou de coletivas no Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Madrid. Fez sua primeira individual na galeria Thomas Cohn, do Rio de Janeiro no ano passado, quando expôs numa coletiva de artistas brasileiros

contemporâneos no Museu de Tóquio. Depois de ter visitado o Japão, prepara-se para mais uma individual, desta vez na galeria Paulo Salvador, de Nova Iorque, onde também estará na coletiva do Snug Harbor Cultural Center.

Tudo aconteceu realmente com rapidez em sua carreira recente, de dois anos. "Me assusta um pouco. É bom e ruim", confidencia, embora analise que o sucesso tem servido para garantir a absorção completa na criação. Antes ela trabalha-

va no período da manhã com comunicação visual em projetos de arquitetura, agora ela apenas leciona Artes Gráficas uma noite por semana na FAAP. Mas muito mais pela convivência com os alunos e professores como Júlio Plaza e a gaúcha Regina Silveira — que realizam um trabalho contemporâneo, Regina com suas instalações e Júlio nas experiências com arte em videotexto.

Filha de arquitetos e casada há um ano com o também artista plástico Sérgio Romagnolo, Leda Catunda conta que evoluiu de uma criação mais dirigida para uma fase mais "à vontade", embora revele sua tendência em fixar-se num repertório ligado às mídias como televisão e histórias em quadrinhos. "Quando pinto uma cortina — é o caso de duas peças no Espaço Investigação — minha referência é a estilização do desenho animado". Na execução do trabalho confessa ser cerebral: "A emoção, o sentimento mais profundo e confuso é no momento da idéia. No restante do processo é como uma montagem".

Para o escultor Sérvulo Esmeraldo, Leda Catunda é muito segura, "percebe-se que o bom resultado de seu trabalho não é casual ou uma bolação engenhosa". Com uma visão cosmopolita, segundo Shella Leirner, curadora da última Bienal Internacional de São Paulo, Leda sabe o que escolheu. Preocupada em estudar e criar no sentido de buscar uma síntese da própria história da arte numa projeção para o futuro. Ao contrário de alguns jovens artistas, ela atribui grande importância ao estudo na universidade, não apenas pelo conteúdo, pelas possibilidades de convivência com artistas experientes. "Foi isso que encontrei na FAAP".